

UM

---

## A fé em prática

PERTO DO FIM DA MINHA TURNÊ de palestras de 2011, no México, uma autoridade da embaixada norte-americana na Cidade do México me ligou para dizer que meu visto havia sido suspenso por conta de uma “investigação de segurança nacional”.

Moro nos Estados Unidos com esse visto porque nasci na Austrália. Não podia voltar para minha casa na Califórnia sem ele. Como minha equipe estava marcando várias palestras nos Estados Unidos, era um problema sério.

Arrastei-me para a Embaixada dos Estados Unidos com Richie, meu assistente, na manhã do dia seguinte para tentar entender o que meu visto tinha a ver com a segurança nacional. Quando chegamos, encontramos uma enorme recepção cheia de pessoas lidando com seus próprios problemas. Tivemos de pegar uma senha, como numa padaria. A espera foi tanta que tirei uma bela soneca antes que finalmente nos chamassem para que eu falasse com um funcionário.

Quando fico nervoso, volto-me para o humor. Nem sempre funciona. “Há algum problema com minhas impressões digitais no visto?”, brinquei. O funcionário da embaixada me encarou. Depois chamou seu supervisor. (Talvez meu senso de humor fosse uma ameaça à segurança dos Estados Unidos?)

O supervisor chegou, também parecendo aborrecido. Imaginei-me numa prisão.

“Seu nome foi citado como parte numa investigação”, disse mecanicamente o supervisor. “Você não pode voltar aos Estados Unidos até que tudo esteja esclarecido, e isto levará um mês”.

Fiquei lívido. *Isso não pode estar acontecendo!*

Richie caiu no chão. A princípio, pensei que ele havia desmaiado, mas ele havia se ajoelhado, orando diante de duzentas pessoas. Sim, ele é um ótimo assistente. Ele levantou os braços e as mãos, pedindo a Deus por um milagre que nos levasse para casa.

Tudo ao meu redor pareceu acelerado e lento ao mesmo tempo. Com meu coração acelerado, o funcionário da embaixada disse que meu nome provavelmente chamou a atenção por eu viajar bastante pelo mundo.

Eles suspeitavam que eu fosse um terrorista internacional? Um traficante de armas sem braços? Honestamente, não “dei uma mãozinha” a ninguém. (Está vendo o que acontece quando fico nervoso? Detenha-me!)

“Sério, como posso ser perigoso?”, perguntei ao funcionário da embaixada. “Vou me encontrar com o presidente do México e sua esposa na casa presidencial amanhã para a Festa dos Três Reis Magos, então obviamente *eles* não me veem como uma ameaça.”

O funcionário da embaixada não se comoveu. “Não me importa se você vai se encontrar com o presidente Obama; você não entrará nos Estados Unidos até que a investigação esteja finalizada”, disse ele.

A situação seria engraçada se minha agenda não estivesse cheia de palestras nos Estados Unidos da América. Eu tinha de voltar para casa.

Não estava a fim de ficar sentado esperando que alguém decidisse que os norte-americanos estavam em segurança com Nick nas redondezas. Implorei para o funcionário da embaixada durante alguns minutos, explicando meus compromissos, citando o nome de pessoas importantes, dizendo que eu tinha funcionários que contavam comigo e órfãos que precisavam de mim.

Ele verificou com alguém de um posto mais alto pelo telefone. “Tudo o que eles podem fazer é tentar encerrar o processo. E isso ainda levará duas semanas”, disse ele.

Eu tinha provavelmente uma dezena de palestras agendadas para as próximas duas semanas. Mas o funcionário da embaixada não foi nada solidário. Tudo o que podíamos fazer naquele momento era voltar ao hotel, onde comecei freneticamente a ligar para todo mundo que eu conhecia para pedir ajuda.

Estava me utilizando do poder da fé em prática.

Simplemente dizer “eu acredito” em alguma coisa não basta. Se você quer causar impacto neste mundo, precisa pôr suas crenças e fé em prática. Neste caso, usei da minha crença no poder da oração. Liguei para nossa equipe na minha organização sem fins lucrativos Life Without Limbs (LWL), na Califórnia, e pedi que eles comessem uma corrente de oração. “Vamos recorrer a alguém mais alto na cadeia de comando – bem alto!”, eu disse.

Minha equipe na LWL fez várias ligações e mandou uma enxurrada de e-mails, tweets e mensagens de texto. Em uma hora, cento e cinquenta pessoas estavam orando por uma solução rápida para o meu problema com o visto. Também liguei para amigos e apoiadores que talvez tivessem influência, parentes, vizinhos e ex-colegas de classe no Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Três horas mais tarde, alguém da embaixada no México me ligou. “Não acredito nisso, mas seu nome está limpo”, disse o funcionário. “A investigação terminou. Você pode vir pegar seu novo visto amanhã pela manhã.”

Isso, meu amigo, é o poder da fé em prática! Ela pode mover montanhas e pode tirar Nick do México também.

### AGINDO COM FÉ

Em minhas viagens ao redor do mundo, pessoas com problemas geralmente me pedem conselhos e orações. Normalmente, elas sabem o que precisam fazer, mas têm medo da mudança ou de dar o primeiro passo pedindo ajuda ou confiando em Deus. Você também talvez esteja enfrentando problemas que o deixam se sentindo impotente, amedrontado, paralisado, inseguro e incapaz de agir. Eu entendo. Já passei por isso. Quando adolescentes e jovens se aproximam de mim e dizem que são vítimas de violência física e verbal, que se sentem perdidos e sozinhos no mundo ou que têm medo por causa de deficiências, doenças ou pensamentos autodestrutivos, sei exatamente de onde eles estão vindo.

Meu problema físico é fácil de ver, mas as pessoas só precisam conversar comigo ou me ouvir falar por alguns minutos para perceberem a alegria que tenho apesar da minha deficiência. Então elas costumam me perguntar como me mantenho otimista e onde encontro forças para superar meus problemas. Minha resposta sempre é: “Peço a ajuda de Deus e depois coloco minha fé em prática”. Eu tenho fé. Acredito em certas coisas sobre as quais não tenho prova tangível – coisas que não posso ver, saborear, tocar, cheirar ou ouvir. Tenho, principalmente, fé em Deus. Apesar de não poder vê-Lo ou tocá-Lo, acredito que Ele me criou por um motivo e acredito que, quando coloco minha fé e crenças em ação, coloco-me à mercê das bênçãos de Deus.

Se sempre consigo o que *eu* quero? Não! Mas sempre consigo o que *Deus* quer. O mesmo serve para você. Seja você cristão ou não, você nunca deve pensar que simplesmente acreditar em alguma

coisa basta. Você pode acreditar nos seus sonhos, mas tem de agir para que eles se tornem realidade. Você pode acreditar nos seus talentos e ter fé em suas habilidades, mas se não os desenvolver e utilizá-los, para que servem? Você pode acreditar que é uma pessoa boa e carinhosa, mas se você não trata os outros com bondade e carinho, onde está a prova?

Você tem uma escolha. Pode ou não acreditar. Mas *se* você acreditar – *no que quer que* você acredite – deve agir de acordo. Senão, por que acreditar? Você pode ter enfrentado problemas em sua carreira, relacionamento ou saúde. Talvez você tenha sido maltratado, abusado ou discriminado. Todas essas coisas que *lhe* aconteceram definem você e sua vida *se* você não agir para se definir. Você pode acreditar nos seus talentos. Pode acreditar que tem amor para dar. Pode acreditar que é capaz de superar sua doença ou deficiência. Mas esta crença em si não trará uma mudança positiva para sua vida.

Você precisa agir.

Se você acredita que pode mudar sua vida para melhor ou causar um impacto positivo na sua cidade, estado ou no mundo, aja de acordo com essas crenças. Se você acha que tem uma boa ideia para começar um negócio, você tem de investir seu tempo, dinheiro e talento para que esse empreendimento aconteça. De outro modo, para que ter a ideia? Se você encontrou alguém com quem gostaria de passar o restante de sua vida, por que não agir de acordo com essa crença? O que você tem a perder?

### A FÉ EM PRÁTICA RECOMPENSADA

Ter fé, crenças e convicções é ótimo, mas sua vida é medida pelas ações que você pratica em relação a essas coisas. Você pode criar uma bela vida em torno das coisas nas quais você crê e tem fé. Construí minha vida em torno da minha crença de que posso inspirar e

levar esperança às pessoas que têm problemas em suas vidas. Essa crença se baseia na minha fé em Deus. Tenho fé de que Ele me pôs neste mundo para amar, inspirar e encorajar os outros e, principalmente, para ajudar quem está disposto a aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Acredito que jamais poderei conquistar meu lugar no Céu e pela fé aceito o dom do perdão dos pecados por meio de Jesus Cristo. Mas há tanto mais além de “entrar” nos Portões de Pérola. Tem a ver também com enxergar outras pessoas mudadas pelo poder do Seu Espírito Santo, tendo uma relação próxima com Jesus Cristo ao longo da vida e depois ser recompensado no Céu.

Ter nascido sem braços e pernas não foi uma maneira de Deus me punir. Hoje sei disso. Acabei percebendo que essa “deficiência” na verdade reforçava minha capacidade de servir ao propósito Dele como palestrante e evangelista. Você pode se sentir tentado a pensar que estou dando uma grande demonstração de fé por me sentir assim, já que a maioria das pessoas considera minha falta de membros como uma grande deficiência. Ao contrário, Deus usou minha falta de membros para atrair as pessoas até mim, principalmente outras com deficiências, de modo que eu possa inspirar e encorajá-las com minhas mensagens de fé, esperança e amor.

Na Bíblia, Tiago disse que nossas ações, e não nossas palavras, são provas de nossa fé. Ele escreveu em Tiago 2:18: “Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.

Ouçõ isso como se dissesse que nossas *ações* estão para nossa fé e crenças assim como nossos *corpos* estão para nossos espíritos. Seu corpo abriga seu espírito, a evidência de sua existência. Do mesmo modo, suas ações são provas da sua fé e crenças. Você não tem dúvidas ao ouvir a expressão “cumprir o que fala”. Sua família, amigos, professores, chefes, colegas, consumidores e clientes esperam que você viva de acordo com as crenças e convicções que você afirma ter. Se você não fizer isso, eles se manifestarão, não?

Nossos semelhantes nos julgam não pelo que dizemos, e sim pelo que fazemos. Se você afirma ser boa mãe e esposa, então às vezes você tem de pôr os interesses de sua família acima dos seus. Se você acredita que seu propósito é compartilhar seus talentos artísticos com o mundo, então você será julgado pelas obras que produz, não por aquelas que apenas propõe. Você tem de cumprir o dito; de outro modo, você não tem credibilidade com os outros – ou com você mesmo – porque você também deveria exigir que suas ações correspondessem às suas palavras. Se não, você nunca viverá em harmonia e com satisfação.

Como cristão, acredito que o juiz final de como vivemos é Deus. A Bíblia nos ensina que o julgamento Dele se baseia em nossas ações, não em palavras. Apocalipse 20:12 diz: “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, *segundo as suas obras*”. Ajo de acordo com minhas crenças viajando pelo mundo e encorajando as pessoas a se amarem e amarem a Deus. Satisfaço-me com esse propósito. Acredito fielmente que foi para isso que fui criado. Quando você agir de acordo com suas crenças e pôr sua fé em prática, você também se sentirá pleno. E, por favor, não se sinta desencorajado se nem sempre tiver certeza do seu propósito e de como age em relação a ele. Eu enfrentei dificuldades. Ainda as enfrento. E você também as enfrentará. Eu fracasso e estou longe da perfeição. Mas os feitos são apenas os frutos – o resultado da real convicção da Verdade. A Verdade é o que nos liberta, não o propósito. Encontrei meu propósito porque estava em busca da Verdade.

É difícil encontrar propósito ou o bem em circunstâncias difíceis, mas esta é a jornada. Por que tem de haver uma jornada? Por que um helicóptero simplesmente não o pega e o leva até o fim da linha? Porque ao longo de tempos difíceis você aprenderá mais, terá mais fé, amará mais a Deus e a seu próximo. É a jornada da fé que começa e termina no amor.

Frederick Douglass, o escravo norte-americano que se tornou ativista social, disse: “Se não há dificuldade, não há progresso”. Seu caráter é formado pelos desafios que você enfrenta e supera. Sua coragem aumenta quando você encara seus medos. Sua força e fé são criadas à medida que são testadas na sua experiência de vida.

### MINHA FÉ EM PRÁTICA

Descobri repetidas vezes que, quando pedimos a ajuda de Deus e depois agimos, sabendo em nossos corações que Ele está nos observando, não há motivo para termos medo. Meus pais me ensinaram isso, principalmente pela maneira como eles viveram todos os dias. Eles são os maiores exemplos da fé em prática que já conheci.

Apesar de chegar a este planeta sem, como diz minha mãe, “alguns pedaços e peças”, fui abençoado de várias, várias maneiras. Meus pais sempre estiveram presentes para mim. Eles não me mimaram. Eles me disciplinaram quando foi preciso e me deram espaço para que eu cometesse meus próprios erros. Eles são, principalmente, maravilhosos exemplos de conduta.

Fui o primeiro filho deles e com certeza uma surpresa. Apesar de todos os exames pré-natais, o médico da minha mãe não detectou nenhum sinal de que eu viria a este mundo sem braços ou pernas. Minha mãe era uma enfermeira com experiência e que havia auxiliado em centenas de partos, então ela tomou todos os cuidados durante a gravidez.

Desnecessário dizer, ela e meu pai ficaram assombrados quando nasci sem os membros. Eles são cristãos devotos. Na verdade, meu pai era um pastor amador. Meus pais oraram por orientação enquanto eu passava por vários exames depois do meu nascimento.

Como todos os bebês, não vim com um manual de instruções, mas meus pais com certeza teriam aceitado um pouco de orienta-



ção. Eles não conheciam outros pais cujos filhos nasceram sem membros num mundo projetado para pessoas completas.

A princípio, eles ficaram arrasados, como quaisquer pais ficariam. Raiva, culpa, medo, depressão, desespero – as emoções tomaram conta deles nas primeiras semanas. Muitas lágrimas foram derramadas. Eles sofreram pela criança perfeita que imaginaram, mas não tiveram. E também sofreram porque temiam que minha vida fosse difícil.

Meus pais não podiam imaginar que planos Deus tinha para aquele menino. Mas, depois de se recuperarem do choque inicial, eles decidiram confiar em Deus e pôr a fé deles em prática. Eles desistiram de tentar entender por que Deus lhes deu uma criança daquele jeito. Ao contrário, meus pais se renderam ao plano Dele, qualquer que fosse, e me criaram da melhor maneira possível, da única maneira possível: amando-me um dia de cada vez.

### FEITO SOB MEDIDA PARA UM PROPÓSITO

Depois que meus pais exauriram todos os recursos médicos na Austrália, eles buscaram ajuda para mim no Canadá, nos Estados Unidos e em todos os lugares do mundo que ofereciam esperança e informações. Eles nunca encontraram uma boa explicação médica para minha condição, apesar de várias teorias terem surgido. Meus irmãos Aaron e Michelle nasceram anos mais tarde com todos os membros, então um defeito genético não parecia ser o problema.

Depois de algum tempo, o *porquê* da minha criação se tornou menos importante para meus pais do que o *como* da minha sobrevivência. Como aquele menino aprenderia a se mover sem as pernas? Como ele cuidaria de si mesmo? Como iria para a escola? Como ganharia a vida quando adulto? Nada disso me preocupava quando bebê, claro. Não tinha consciência de que meu corpo não era o pa-

drão. Achava que as pessoas ficavam olhando para mim porque eu era adorável. Também acreditava que era indestrutível e imbatível. Meus pobres pais mal podiam conter o medo quando eu rotineiramente me lançava como um saco humano do sofá para o chão, em assentos de carro e pelo jardim.

Você pode imaginar a preocupação deles quando me viram pela primeira vez andando de skate por uma ladeira. *Olhe só, mamãe, sem as mãos!* Apesar de seus esforços para me dar cadeiras de rodas e outros aparatos, eu teimosamente desenvolvi uma abordagem própria de mobilidade. A pele da minha testa ficou grossa como a pele das solas dos pés porque eu insistia em me levantar apoiando-me contra paredes, móveis ou qualquer outro objeto, lentamente empurrando meu corpo para cima.

Para o horror de muitos observadores inocentes, eu também tendia a me lançar em piscinas e lagos depois que descobri que podia nadar e me manter flutuando com um pouco de ar nos pulmões e agitando meu pezinho. Aquele pequeno e útil apêndice se provaria valoroso depois que uma operação foi realizada para separar dois dedos fundidos, permitindo-me manipulá-los com surpreendente destreza. Com o surgimento de celulares e notebooks, podia usar meu pé para escrever, o que também provou ser uma bênção.

Por fim, aprendi a me focar em soluções em vez de nos problemas, fazer em vez de ficar sofrendo. Descobri que, quando agia sobre alguma coisa, havia um efeito “bola de neve”. Meu ímpeto e meus poderes para resolver problemas aumentavam. Diz-se que o Universo recompensa a ação, e isso com certeza serve para mim.

Dia após dia, Deus revelou Seus planos para mim. Seus medos e preocupações diminuirão também se você voltá-los para Deus e agir com fé, buscando soluções, ímpeto e confiando que Deus lhe mostrará o caminho.

Você ainda encarará desafios e frustrações. Eles fazem parte da vida. Mas, quando você põe a fé em prática, tende a ser imbatível,

vendo os obstáculos como oportunidades de aprendizado e crescimento. Honestamente, eu nem sempre aceito bem os problemas. Às vezes, quando eles surgem, quero perguntar a Deus: “Você já não me deu problemas o bastante?”. Mas várias vezes fui capaz de aplicar o que aprendi e de me sair melhor da experiência, por mais difícil que ela fosse.

Tive tantas oportunidades de aprendizado que deveria ser um mestre do Universo agora. Como você deve imaginar, meus maiores problemas ocorreram na adolescência, época da vida em que estamos tentando entender quem somos e como nos encaixamos – ou não – no mundo.

Apesar de ter muitos amigos e de ser popular na escola, houve pessoas que me atormentaram. Mais de uma vez, me deparei com momentos de crueldade. Apesar de meu otimismo natural e espírito determinado, cada vez mais percebia que jamais me pareceria com os outros, nem seria capaz de fazer todas as coisas que as pessoas com corpos normais fazem.

Por mais que eu tentasse fazer piada com minha falta de membros, cada vez mais me sentia atormentado pelo pensamento de que seria um fardo para os que me amavam, porque não seria capaz de me sustentar. Meu outro grande medo era o de que nunca me casasse ou tivesse uma família, porque nenhuma mulher iria querer um homem que não pudesse abraçá-la, protegê-la ou segurar seus filhos.

Naqueles anos da adolescência, preocupava-me constantemente e meus pensamentos tornaram-se sombrios. Não conseguia imaginar por que Deus me criaria para sofrer tamanha privação e solidão. Eu me perguntava se Ele estava me castigando ou se tinha qualquer consciência de mim. *Eu fui um erro? Como um Deus que ama todos os Seus filhos pode ser tão cruel?*

Entre os oito e dez anos, aqueles pensamentos sombrios deram origem a desespero e impulsos destrutivos. Comecei a pensar em suicídio. Percebi-me planejando me jogar de um penhasco ou me

afogar na banheira, onde meus pais não tinham mais medo de me deixar depois que aprendi a nadar.

Por fim, tentei o suicídio na banheira quando tinha dez anos de idade. Tentei várias vezes rolar e manter meu rosto na água, mas não consegui me manter assim. Continuava pensando na dor e na culpa que afligiriam meus pais para o restante da vida deles se eu tirasse minha própria vida. Não podia fazer aquilo para eles.

No ponto mais baixo, eu não conseguia ver que minha vida tinha um propósito. Se eu não podia me manter e não era digno do amor de uma mulher, para que eu servia? Meu temor era o de que eu planasse pela vida, solitário e um fardo para minha família. Meu desespero juvenil se baseava numa falta de fé em mim mesmo, no meu propósito e no meu Criador. Não conseguia enxergar meu caminho e assim não acreditava que fosse possível viver uma vida satisfatória e com um objetivo. Como Deus não atendeu meu pedido de um milagre que me desse braços e pernas, perdi a fé Nele também.

Você talvez tenha passado por uma experiência semelhante. Talvez esteja enfrentando um problema agora mesmo. Se sim, por favor, entenda como eu estava errado e como minha visão se tornou limitada pela minha falta de fé. Esqueci-me de que Deus não comete erros e sempre tem um plano para nós.

Nos anos seguintes, Seus planos aos poucos se revelaram a mim e minha vida progrediu de uma maneira que nunca ousei sonhar. Meus pais me encorajaram a contar com meus colegas e a confiar que a maioria deles me aceitaria. Ao fazer isso, descobri que eles na verdade estavam inspirados por minhas histórias de superação da minha deficiência. Alguns até me achavam engraçado! A aceitação deles me motivou a dar palestras em organizações estudantis e grupos de igrejas. A reação positiva às minhas palestras me abriu os olhos. Com o tempo, percebi que meu objetivo de vida era inspirar os outros a superarem seus próprios problemas e aproximá-los de Deus, se estivessem dispostos.

Acabei por acreditar no meu valor próprio. Minha fé em Deus ficou mais forte à medida que eu agia. Quando pus minha fé em prática e embarquei numa carreira como palestrante internacional e evangelista, fui recompensado com uma vida alegre e incrivelmente valiosa que me levou por todo o mundo, apresentando-me para milhões de pessoas e agora para  *você!*

### NÃO PRECISA DE PROVAS

Você e eu não podemos ver o que Deus tem guardado para nós. Por isso é que você nunca deve acreditar que seus piores temores são seu destino ou que, quando você está deprimido, nunca mais se levantará. Você tem de ter fé em si mesmo, no seu objetivo de vida e no plano de Deus para a sua vida. Depois você deve deixar seus medos e inseguranças de lado e confiar que encontrará seu caminho. Você pode não ter ideia do que está à sua frente, mas é melhor agir sobre a vida do que simplesmente deixar que a vida aja sobre você.

Se você tem fé, não precisa de provas – você a vive. Você não precisa das respostas certas, apenas das perguntas certas. Ninguém sabe o que o futuro lhe reserva. Na maior parte das vezes, o plano de Deus está além da nossa compreensão e em geral até mesmo além da nossa imaginação. Com dez anos, eu jamais acreditaria que, dez anos mais tarde, Deus me enviaria pelo mundo para falar a milhões de pessoas, inspirando-as e as levando a Jesus Cristo. Nem podia saber que o amor da minha família um dia seria igualado e até mesmo superado pelo amor da jovem bela, destemida, espiritualizada e inteligente que recentemente se tornou minha esposa. Aquele menino desesperado ao pensar em seu futuro hoje está em paz como homem. Sei quem sou e dou um passo de cada vez, sabendo que Deus está ao meu lado. Minha vida é abundante de objetivos e amor. Se meus dias são despreocupados? Se todos os

dias são abençoados com a luz do Sol e flores? Não, todos sabemos que a vida não é assim. Mas agradeço a Deus por todos os instantes em que me permite seguir pelo caminho que Ele abriu para mim. Você e eu estamos aqui por um motivo. Descobri o meu, e você deveria pensar na minha história como um sinal certo de que seu caminho o aguarda também.

### ACREDITANDO E CONQUISTANDO

Quando você aceita, com fé, que encontrará seu objetivo e depois dará um passo atrás do outro no caminho da descoberta, você descobrirá, como descobri, que a visão que Deus tem da sua vida é maior do que você consegue imaginar. Eu, por exemplo, posso nunca receber o milagre de ter braços e pernas, mas já vi várias vezes que posso ser um milagre para alguém. Por meio de minhas experiências, inclusive o desespero que levou à minha tentativa de suicídio, posso me relacionar com os problemas alheios.

Posso ser o milagre que lhe abre os olhos, que o inspira, que lhe dá coragem, que lhe assegura de que você é amado e que o faz progredir para servir a seu propósito.

### O AMOR PÕE A FÉ EM PRÁTICA

A fé em prática tem a ver com o amor. Amo-o tanto que me importo o suficiente para servi-lo e ajudá-lo e ouvi-lo, para inspirá-lo e encorajá-lo. Tudo remonta ao amor. Temos o poder de amar sem limites e precisamos ativar esse amor, não apenas para satisfazermos nosso propósito, mas também para exercermos um papel testemunhando todo o mundo em paz e vivendo plenamente. Se sua jornada começa e termina no amor, quero ser parte do amor divino que o acompanha.

O apóstolo Paulo disse: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. (...) e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria”.

Num mundo que geralmente parece rude e cruel, temos a tendência de ignorar o fato de que Deus nos ama. Ele enviou Seu Filho para pagar o preço e morrer por nós. Ele sempre está lá para nós. Quando você conhece a força de Deus, tudo o que quer fazer é amá-Lo e amar todos ao seu redor. Às vezes você pode se esquecer disso. Sei que me esqueci. Mas descobri que, quando estou mais confuso quanto ao plano de Deus para mim, quando estou em sérias dificuldades para compreender o que devo fazer para servir a Seu propósito, Ele colocará alguém no meu caminho ou criará uma situação para revelar o propósito ou testar se estou cumprindo com minha palavra. Minha experiência com Felipe Camiroaga é um dos mais recentes e emocionantes exemplos disso.

Durante anos, Felipe foi coapresentador de um programa de televisão no Chile que era tão popular quanto o *The Oprah Winfrey Show* era nos Estados Unidos. Ele e Carolina de Moras apresentavam o mais antigo talk show do Chile, *Buenos Dias a Todos*, ou seja, “Bom dia a todos”. O programa é o de maior audiência da TVN, rede de televisão estatal chilena. Fui convidado a aparecer nesse programa durante minha segunda visita ao Chile, em setembro de 2011. A entrevista duraria vinte minutos, o que é muito tempo para um convidado, principalmente quando se precisa de um tradutor. Mas meu encontro com Felipe e Carolina acabou durando quarenta minutos, um fato quase inédito para o programa. Melhor ainda, para mim, foi o fato de que meus anfitriões me permitiram falar à vontade sobre o que a fé significa para mim e como a ponho em prática viajando o mundo como evangelista e palestrante inspiracional. Felipe parecia realmente interessado em minha mensagem, o que me surpreendeu.

Eu não o conhecia bem, mas sabia de sua reputação como o mais cobiçado solteirão do Chile – um homem cuja vida amorosa sempre foi de interesse da imprensa. Muitas pessoas pareciam pensar em Felipe apenas como uma celebridade, mas durante nossa entrevista ele fez perguntas sérias sobre temas espirituais.

Ele me perguntou, por exemplo, como conheci Deus. Disse que para isso é preciso fé, que é o ato de acreditar em algo sem que exista uma prova física. Falei que minha fé em Jesus é o caminho para o Céu e a vida eterna. Também confessei para Felipe e Carolina e a audiência deles que sou uma pessoa ambiciosa: noventa anos neste planeta não são o suficiente para mim; quero viver para sempre no Céu. “Mas há uma coisa melhor do que ir para o Céu: encorajar ao menos uma pessoa a me acompanhar”, eu disse. “Isto é o que me dá força. Mantenho um par de sapatos no armário porque acredito em milagres, mas não há milagre maior do que ver alguém se aproximando de Deus. Então ore para ter fé e Deus o ajudará, um dia de cada vez”.

Ao falar, uma onda de gratidão se abateu sobre mim. Sentia-me grato por ser capaz de expressar minha fé abertamente e durante tanto tempo no programa de Felipe. Também notei que Felipe parecia emocionalmente afetado pelas minhas palavras. Lágrimas se acumulavam em seus olhos. Carolina também parecia ouvir atentamente.

Sou um evangelista, então naturalmente presumi que o interesse deles era uma permissão para falar. Quando me perguntaram se havia limites para a minha fé, respondi que, apesar de não poder dizer que tudo seja possível, “não há limites para a alegria e a paz dentro de mim, não importa o que me aconteça”. Queria poder dizer às pessoas que, se elas amam Deus, tudo ficará bem. A verdade é que as pessoas ainda sofrem. Elas enfrentam doenças, problemas financeiros, relacionamentos frustrados e a perda de entes queridos. Tragédias ocorrem cotidianamente, e acredito que elas foram feitas para que aprendamos com elas. Tenho esperança de que, quando pessoas que estão sofrendo virem que tenho uma vida feliz, elas pensarão:



*“Se Nick, sem pernas e braços, sente-se grato, então ficarei grato pelo dia de hoje e farei meu melhor”.*

Disse a Carolina e Felipe que passara apuros havia alguns meses (sobre os quais falarei mais adiante). “Sei sempre que Deus está ali, mas Ele ainda me confunde às vezes. É difícil quando você atravessa um vale. Apenas lembre-se: ‘Vou aprender algo neste vale que de outro modo não aprenderia e sou quem sou hoje por causa das coisas pelas quais passei’”, disse-lhes.

Você também talvez tenha se sentido assombrado por acontecimentos e confuso por como algo pode fazer parte do plano que Deus tem para você. Como disse naquele dia para meus anfitriões na TV, é possível atravessar os tempos mais difíceis caminhando na fé um passo de cada vez, sabendo que todos os dias, cada vez que se respira, e todos os momentos são um presente de Deus, sendo grato o tempo todo a Ele. “O maior perigo é pensar que você não precisa de Deus”, eu disse.

Durante todo o tempo em que falava, estava maravilhado com o fato de não haver ninguém sinalizando para que meus anfitriões me interrompessem, me agradecessem e me mandassem embora. Em determinado momento, Felipe trouxe uma bola de futebol e me pediu para demonstrar minhas habilidades com a bola que, como você pode imaginar, se limitam a cabeçadas e chutinhos.

Para minha incredulidade, eles também tocaram todo o meu clipe musical que havia sido lançado recentemente. Por fim, quando o programa terminou, senti-me tão grato por tudo o que eles me deram que passei cinco minutos agradecendo Felipe e Carolina e todos os seus espectadores. Depois orei por eles e pedi ao Espírito Santo que se manifestasse, tocasse seus corações e lhes desse força, paz e o consolo de saberem que Deus os ama, que tem um plano para eles e sempre estará com eles. Também pedi a Jesus que nos ajudasse a termos fé e a acreditarmos Nele.

Novamente continuei esperando que alguém surgisse no cenário com um gancho para me tirar do palco, mas isso não aconteceu. Sério,

tive tanto tempo de exposição que comecei a me perguntar se meus pais, primos ou outras pessoas que me apoiavam secretamente invadiram o estúdio, tomaram de assalto o lugar do diretor e controlaram as câmeras. Mais tarde ficaria sabendo que o diretor do programa era cristão e um fã, e que ele disse à equipe para seguirem com o programa. Depois o diretor chorou e me agradeceu carinhosamente. Eles disseram que nunca tiveram um retorno tão positivo com telefonemas, agradecendo à TVN por permitir que eu compartilhasse minha história.

### GUIADO PELA FÉ

Minha aparição no programa matinal de Felipe e Carolina foi uma experiência tão boa que ainda estava empolgado à tarde ao voltar para meu hotel. Estava animado, por isso liguei a música e fiquei navegando pela internet. Então o telefone do hotel tocou. Era a minha intérprete no programa. Ela disse que houvera um acidente e que eu tinha de ver o noticiário imediatamente. Um aviso de notícia urgente apareceu, e eles mostraram a foto de Felipe e o local de um acidente de avião. Entendia espanhol o bastante para compreender que o acidente fora numa ilha remota, e, para meu horror, Felipe era um dos 21 passageiros a bordo, juntamente com outros funcionários da TVN.

Equipes de busca foram enviadas. O acidente ocorreu no arquipélago Juan Fernández, a centenas de quilômetros da costa do Chile, por isso os repórteres estavam reticentes. Ninguém sabia ainda se havia sobreviventes. Felipe estava entre os cinco funcionários da TVN que foram enviados à ilha para filmar uma reportagem sobre os esforços de reconstrução desde que um terremoto e tsunami varreram a principal cidade da ilha em 2010. Os repórteres chilenos disseram que o avião da Força Aérea do Chile no qual eles estavam tentara pousar duas vezes com o tempo ruim antes de bater. Bagagens e outros destroços foram encontrados no oceano, perto da pista de pouso da ilha.

Ao assistir à reportagem sobre o acidente e os esforços de buscas, senti-me mal. Conhecia Felipe há apenas algumas horas, mas ainda assim podia dizer que ele se sentira afetado por nossa discussão a respeito da fé. Ele parecia verdadeiramente emocionado quando falei sobre ambicionar uma vida longa na Terra e sobre meu desejo de uma vida eterna com Deus. O caráter das perguntas dele e do seu olhar, assim como sua reação emotiva, deram-me a sensação de que aquele homem estava em busca de uma vida mais espiritualizada. Só conseguia pensar em Felipe e nas outras pessoas no avião e no sofrimento de suas famílias e entes queridos. Orei por eles. Era difícil prestar atenção em outra coisa, mas tinha me comprometido meses antes a falar na noite seguinte para cinco mil pessoas, então tinha de me preparar para isso, apesar da tragédia.

A imprensa chamou minha aparição no programa de Felipe de “a última entrevista”, e todas as estações a estavam reproduzindo quando não transmitiam os repórteres em meio à operação de busca e resgate. Horas se passaram sem notícias de sobreviventes. Primeiro eles encontraram apenas destroços e depois descobrimos que os corpos foram encontrados um a um, sem serem ainda identificados.

Mais tarde, um executivo da TVN entrou em contato comigo e me perguntou se eu podia voltar à estação para liderar uma oração televisionada pelas pessoas do avião e por seus familiares, amigos e colegas de trabalho. Concordei, mas me perguntava como podia lhes oferecer esperança e ao mesmo tempo abrir espaço para o luto. Ainda não havíamos ouvido notícia de sobreviventes tampouco se todos os passageiros haviam sido encontrados. Na oração televisionada pela TVN, notei que, quando vi as notícias do acidente pela primeira vez, disse a alguém: “Graças a Deus que existe o Céu”. Sentia pena daqueles que morreram ou sofreram com o acidente aéreo, mas me consolava com a crença de que eles encontrariam a paz e o amor de Deus na próxima vida. “O Céu é real e Deus é real, então temos de garantir que nossa caminhada com Ele também seja real”, disse em minha mensagem.

“Vamos passar por isso do mesmo modo que meus pais me ensinaram a viver: um dia de cada vez e com Cristo ao nosso lado”.

## SEUS PLANOS REVELADOS

Quando concluí minha aparição diante das câmeras, os executivos da TVN me pediram para falar para a equipe de quase 300 pessoas. Tive de recorrer a todas as minhas forças para me conter diante do grupo em luto que temia ter perdido seus colegas no acidente. Estava emocionado também, principalmente depois que a mulher que serviu de intérprete com Felipe e Carolina se aproximou e me abraçou, chorando. Ela considerava Felipe um exemplo de vida, alguém que ela admirava muito, e estava muito perturbada.

Depois de consolá-la e orar com ela, um diretor da TVN me puxou de lado. “Nick, quero que você saiba o que aconteceu com Felipe depois do seu programa ontem”, disse ele. Fiquei atordoado porque ele parecia até animado em meio ao ambiente sombrio, mas, quando me contou sua história, entendi seu sentimento de alegria. Aquele era o mesmo cristão que dirigira minha aparição no dia anterior e que permitiu que minha entrevista fosse duas vezes mais longa do que o previsto. Ele me disse que minha interpretação quanto a Felipe naquele dia fora precisa. A celebridade estava numa busca espiritual há tempos, tentando encontrar um caminho que levasse a Deus.

O diretor disse que discutira várias vezes questões de fé com Felipe, na esperança de aproximá-lo do Senhor. Felipe estava mais perto de aceitar Jesus em seu coração, mas ainda não se comprometera. O diretor havia muito dissera a Felipe que um dia esperava se tornar um pregador em tempo integral para que pudesse falar aos necessitados do Chile. Depois da minha aparição no programa, Felipe disse que finalmente conseguiu ver o valor naquela mudança de carreira.

O diretor disse que eu talvez tenha ajudado Felipe a se aproximar de Deus horas antes do acidente de avião. Ao ouvir isso, agradei a Deus

mais uma vez por revelar Seus planos para mim. É bom pensar que posso ter sido um instrumento nas mãos Dele, usado para ajudar os outros.

## OPORTUNIDADES APROVEITADAS

Mais tarde, naquela noite, estava falando há alguns minutos diante de cinco mil pessoas na Movistar Arena, em Santiago, quando uma mulher entrou no palco e sussurrou em meu ouvido que o governo havia oficialmente anunciado que a tripulação e todos os 21 passageiros a bordo do avião de Felipe haviam morrido no acidente.

Ocasões como esta podem nos parecer injustas. Quando se depara com a morte de um amigo ou ente querido, com a doença, relacionamentos rompidos ou crises financeiras, você não deve culpar Deus. Ao contrário, opte por ter fé. Saiba que ele o consolará com alegria, paz, força e amor.

Sofri pela perda das vidas e meu coração esteve com os familiares dos mortos no acidente de avião. Mas me sentia grato pelo fato de que meu testemunho e minhas respostas às perguntas de Felipe durante nossa entrevista talvez o tenham ajudado a se aproximar um pouco em seu caminho para a salvação eterna.

Depois de ficar sabendo que não havia sobreviventes no acidente aéreo, parei por um instante e compartilhei a notícia com a plateia. Os homens e mulheres se consolaram. Muitos choraram mansamente nos ombros da pessoa ao lado. Pedi a todos que se juntassem a mim numa oração pelas famílias e amigos das vítimas, por todo o pessoal da TVN e por todos os chilenos que nos anos recentes viveram acidentes de avião, terremotos e o colapso de uma mina que prendeu 33 mineiros debaixo da terra em minha primeira visita a este país havia apenas um ano. Depois contei à plateia sobre a maravilhosa entrevistada que eu dera a Felipe e Carolina no dia anterior. Disse-lhe que eles foram generosos por estenderem a entrevista de vinte para quarenta

minutos. E dividi com eles esta reflexão: “Não sabia que a primeira vez que me encontrei com Felipe também seria a última”.

É um pensamento agridoce. Amargo porque Felipe e eu estabelecemos uma conexão naquele dia, e eu queria discutir com ele a fé de uma maneira mais profunda algum dia. Agora não teria esta oportunidade. E doce porque não perdi a minha oportunidade mais importante com Felipe. Sou um homem de fé e agi de acordo com esta, proclamando-a e compartilhando minhas crenças com Felipe quando ele me fez perguntas. Não hesitei. Acredito que meu propósito é levar o máximo de almas até Deus e agi de acordo com este propósito.

Sinto muito por Felipe e os outros a bordo do avião não estarem mais conosco, mas não me arrependo da minha interação com o apresentador de televisão. Na verdade, sinto-me abençoado por Deus ter permitido que eu compartilhasse minha fé.

Você nunca deve perder a oportunidade de agir de acordo com sua fé e crenças porque você pode ser a última pessoa a influenciar alguém, a lhe dar coragem e inspirá-lo. Ninguém de nós sabe quando chegará nossa hora de partir desta vida para a próxima. Por isso é que você deve definir seu propósito na vida. Decida o que você sabe com base em fatos e também no que você acredita com base na fé. Depois aja para cumprir seu propósito de acordo com essas convicções. Você nunca se arrependerá de viver assim.

Expus minha fé e crenças para Felipe, Carolina e seus milhões de espectadores. Disse a eles exatamente como me sentia e por que me sentia daquela maneira. Admiti que nem sempre era forte, que tinha dúvidas às vezes e que também me sentia confuso. Minha fé é forte, mas às vezes é difícil ver claramente como tudo tem um propósito. Mas aceitar a jornada e acreditar que você não está sozinho é o que tento ensinar aos outros.

Não me arrependo de me abrir e expor minha fé. Seja qual for o propósito a que você pretende servir, você deveria fazer o mesmo. Quando você põe sua fé e crenças em prática, descobre a vida para a qual você foi criado.